

GALEGO INTERNACIONAL EM 60 MINUTOS



REDES DA AGAL

Sítio web: a.gal

Mastodon: [@agalnh](https://mastodon.social/@agalnh)

Instagram: [@agalnh](https://www.instagram.com/agalnh)

YouTube: [@agalnh](https://www.youtube.com/@agalnh)

Contacto: info@a.gal

REDES DE JON AMIL

Sítio web: amil.gal

Mastodon: [@amilgz](https://mastodon.social/@amilgz)

Instagram: [@amilgz](https://www.instagram.com/amilgz)

YouTube: [@amilgz](https://www.youtube.com/@amilgz)

Contacto: jon@amil.gal



Este material foi criado originalmente para um curso da Universidade Popular de Verão da Gentilha do Pichel que tivo lugar no dia 10 de julho de 2026. Podes distribuí-lo, adaptá-lo, modificá-lo e fazer o que queiras com ele, sempre que menciones a autoria original e nom o uses com fins comerciais.

COMO LER O GALEGO INTERNACIONAL

⚠ Se nom se menciona alguma cousa, é porque se lê igual que na ortografia da RAG.

LETRAS E DÍGRAFOS

c	ca, co, cu: <i>casa, cor</i> cr, cl: <i>cru, classe</i>	/k/
	ce, ci: <i>cem, cinto</i>	/s/ /θ/
ç	ça, ço, çu: <i>paço, lançar, açúcar</i>	/s/ /θ/

⚠ A sequência **ça, ce, ci, ço, çu** lê-se toda igual. **Maciço** é *masiso* ou *maθiθo*, nunca *maθise*.

g	ga, go, gu: <i>galego, agora</i> gr, gl: <i>grou, glaciár</i>	/g/ /h/
	ge, gi: • lê-se como o x de <i>caixa</i> : <i>geral, gigante</i>	/j/
gu	gue, gui: • às vezes lê-se o u: <i>aguentar, pinguim</i> • às vezes o u é mudo: <i>guerra, guitarra</i>	/g/ /h/ ou /gw/ /hw/

⚠ Na palavra **guarda** e derivadas, segundo a falante, o u pode ser mudo.
⚠ Pode ser que ainda vejas algum *ũ* para marcar a pronúncia, mas já nom se usa em nengum país.

j	• lê-se como o x de <i>caixa</i> : <i>janeiro, jeito</i>	/j/
m	ma, me, mi, mo, mu: <i>mar, mesa, amiga, amor</i>	/m/
	-am, -em, -im, -om, -um: • lê-se como uma nasal velar, que nom é <i>m</i> nem <i>n</i> : <i>cem, alecrim, som, comum</i>	/ŋ/

⚠ Existe o caso especial das palavras *uma*, *alguma* e *nenhuma/nenguma*, nas quais o *m* é lido como nasal velar (ŋ). Por isto, algumas pessoas escrevem *umha*, *algumha* e *nengumha*.
⚠ Em determinadas palavras, segundo a falante, pode nom ler-se a nasal final: *imagem*, *assim*.

lh	<i>alho, palha, milho</i>	/k/
nh	<i>estranho, pinheiro, vinho</i>	/ɲ/

q	qua, quo: <i>aquática, oblíquo</i>	/kw/
	que, qui: • às vezes lê-se o u: <i>eloquente, aquífero</i> • às vezes o u é mudo: <i>quente, quinto</i>	/kw/ ou /k/

⚠ Em **qual, quase, qualquer, quando, quanto** e derivadas, segundo a falante, o u pode ser mudo.
⚠ Algumas palavras relacionadas com **quatro** e **quadro**, segundo a falante, podem ler-se *ka* (*quadrado*) ou *ko* (*quarenta*).

s	• pode aparecer em qualquer lugar da palavra: <i>saber, rosa, através</i>	/s/
ss	• só aparece entre vogais e soa exatamente igual: <i>assinar, osso, isso</i>	
z	za, ze, zi, zo, zu: <i>bazar, azeite, rapazinho</i> -z: <i>rapaz, voz, luz</i>	/s/ /θ/

ACENTOS E TIL

â ê ô	é, ó: • lê-se com essa vogal aberta: <i>café, além, dó, António</i>
	ê, ô: • lê-se com essa vogal fechada: <i>três, bêbedo, avô, pôr</i>
	â: • na maior parte da Galiza é um <i>a</i> normal: <i>âmbito, ângulo</i>
à	• aparece na contração <i>à</i> (<i>a+a</i>) e lê-se como um <i>a</i> longo (<i>a:</i>)
ã õ	• se vês escrito -ã, -ãs, -ão, -ãos, -ães, -ões... nom te compliques, lê essas palavras como na tua zona: rã: <i>r[a], r[aŋ]</i> irmão: <i>irm[aw], irm[aŋ]</i> camhões: <i>cami[onɤs], cami[os], cami[ois]</i>

⚠ As terminações **-eia** e **-eio**, segundo o caso e a falante, podem ler-se *ea* e *eo*: *ceia, centeio, alheio*.

EXERCÍCIO: LÊ OS SEGUINTE TEXTOS

TEXTO 1: LH, NH, M

No trabalho pretendem que ponha a **minha melhor** cara, que **mantenha** o sorrisinho amável. Só **me vem** como uma empregada. **Nom** é justo. **Um** amigo **dixo-me** que **lhes** tinha que fazer frente e **nom** aturar **mais** trapalhadas. E **razom** **nom** **lhe** falta, **mas...** é fácil falar quando **tés** dinheiro. Eu **tenho** que trabalhar para poder comer, para poder pagar **um** aluguer exorbitado, para poder viver como **uma** pessoa com **um** pouquinho de dignidade. **Tenhem-me** apanhada pelo pescoço.

TEXTO 2: G, J, X

Geralmente jantamos na **Gentalha**. Mas hoje o **Xavier** queixou-se e **dixo** que desejava ir jantar a um sítio vegano chamado O **Gengibre**. Ninguém rejeitou a ideia. A Joana **dixo** que tanto **lhe** tinha, que o importante era **juntar-se** e **rejoubar**, de maneira que ali fomos. O **Xavier** **pujo-se** junto a **janela** e pediu **queijo vegetal**. Quando **lho** trouxe, **pujo** cara de nojo. Aquele **queijo** **nom** tinha **jeito** **nengum**. Só que, claro, o **Xavier** nunca se **rebaixa** a admitir um erro. **Jogou** um pouco com o **queijo** e, quando baixamos a **guarda**, com muito **engenho**, **pujo-o** debaixo da mesa.

TEXTO 3: C, Ç, Z, S, SS, QU

Quando o **corço** **caça**, o rapaz **casa**. Esta **sentença**, **que** parece cheia de **certeza**, é algo totalmente absurdo **que** acabo de inventar. **Que** vos **quero** dizer com **isso**? **Que** existem **pessoas** **que** soltam frases **sem** significado com muita **força** e **eloquência**, como se **tivessem** a **razom** toda. E por **isso** é preciso ter **atenção**, conhecer os seus **truques**, **nom** **ceder** aos discursos vazios e **nom** deixar que nos **quentem** a **cabeça**. Só **assim** é **possível** **sermos** livres e independentes.

TEXTO 4: UM TEXTO BRASILEIRO (escrito por Fayda Belo na Folha de S. Paulo)

Mas de que mulheres nós estamos falando? Essa mulher vista como acessório e coadjuvante era a mulher não negra. A mulher negra, apesar de, sim, ser uma mulher, não era vista como tal, mas apenas como "uma negra". O significa que, apesar de toda mulher sofrer com a discriminação de gênero, a mulher negra ainda padece da discriminação de raça, o que a coloca até hoje em posição de dupla vulnerabilidade. Assim, não é aceitável que se fale em violência contra a mulher sem que o racismo esteja na mesma mesa.

TEXTO 5: UM TEXTO PORTUGUÊS (escrito por Clara Não no jornal Expresso)

A bissexualidade é muito mal compreendida pela sociedade no geral (e até dentro da comunidade LGBTQ+). Muita gente acha que é só uma fase, que as pessoas bissexuais estão só confusas; outros acham que uma mulher só é bissexual porque "ainda não encontrou o homem certo", ou que um homem diz que é bissexual porque não tem coragem de ser gay.

COMO ESCREVER EM GALEGO INTERNACIONAL

Aprender a escrever em galego internacional em menos de 60 minutos nom é tarefa fácil. Para facilitar as cousas, vamos partir da ortografia da RAG, vamos simplificar muito algumas partes, e vamos dar prioridade a algumas formas mais usadas frente a outras que, sendo corretas e legítimas, som menos usadas. Em qualquer caso, o livro de referência onde está tudo é o Ortografia Galega Moderna, que podes encontrar junto com mais recursos na folha *Recursos para continuares a aprender*. Tudo claro? Pois toma ar e avante!

1. GRAFIAS SISTEMÁTICAS

LL → LH

Ñ → NH

O som *l* é representado polo dígrafo *LH* e o som *ɲ* é representado polo dígrafo *NH*. Sempre. Ex.: *trabalho, coelho, tralha; sonho, caminho, vergonha...*

 Em castelhano, o som do *l* e do *ɲ* venhem principalmente dum *LL* e um *NN* do latim (*castellum* → *castillo*, *annum* → *año*) e por isso usam *LL* e *Ñ* (que é um *N* por riba doutro *N*). Em galego essa mesma etimologia deu *L* e *N* simples (*castelo, ano*), polo que nom fai sentido usar essas grafias.

-H- → nada

O *H*, que é mudo, só aparece no princípio da palavra ou depois dum traço. Nada de *H* intercalado. Nunca. Ex.: *proibir, inerente, filarmónica, adesivo; humano, hoje, haver; super-heroína, pré-história, pós-humano...*

 Repara em que o uso do *H* inicial nom sempre coincide com o castelhano. Temos harmonia, harpa, Helena, Henrique... com *H*; e erva, inchar, ombro, úmero... sem *H*.

CU- → QU-

As sequências *kwa, kwe, kwi, kwo* sempre som escritas *qua, que, qui, quo* exceto numas poucas palavras, nomeadamente as derivadas de *cuidar* e de *cu*. Ex.: *adequado, frequente, aquífero, oblíquo; descuidado, cueiro, cuecas...*

 A diérese (*ü*) já nom se usa. Entom, escrevemos *que, qui* igual nas palavras que se pronunciam *kwe, kwi* (frequente) e nas que se pronunciam *ke, ki* (quente).

 As palavras *qual, quase, qualquer, quando, quanto* e derivadas som com *qua-* ainda que pronuncies *ka*. Também as palavras relacionadas com *quatro* e *quadro*, ainda que pronuncies *ka* (*quatro*) ou *ko* (*quarenta*).

UNHA → UMA
ALGUNHA → ALGUMA
NINGUNHA → NENGUMA/NENHUMA

Nestas 3 palavras (mas as suas derivadas e contrações), de maneira excepcional, o som *ɲ* entre vogais é representado como *m*.

 Há quem usa o dígrafo *mh* neste caso, mas é pouco produtivo ter uma grafia diferente só para três palavras. Repara em que a ortografia da RAG também está cheia de incoerências neste ponto, já que “*unha*” é lido *u[ɲ]a*, “*inhalar*” é lido *i[n]alar* e “*benestar*” é lido *be[ɲ]estar*.

O PRONOME ÁTONO UNE-SE COM TRAÇO (-)

Os pronomes átonos (*me, te, che, o, a, os, as, lhe, lhes, se, nos, vos*), quando se unem a um verbo, valem unidos com um traço. Ex: *amo-a, apanhou-me, contarei-vos...*

No caso de *o, a, os, as*, lembra que se convertem em *-lo, -la, -los, -las* quando o verbo acaba em *-r* ou *-s*; e em *-no, -na, -nos, -nas* quando o verbo acaba em ditongo ou *-m*. Ex.: *comê-la, come-la; comprou-no, sabem-no...*

E, por último, se um verbo leva vários pronomes, então leva vários traços. Ex: *dei-vo-la, queixou-se-me...*

 Na linguagem nominal binária usam-se os pronomes *e, es*, que funcionam exatamente igual que *o, a, os, as*: *amo-e, beijá-le, salvou-ne*.

-EN, -IN, -UN → -EM, -IM, -UM
-ENS, -INS, -UNS → -ENS, -INS, -UNS

Nas palavras que em galego acabam nos sons *eɲ, iɲ, uɲ*, representamos esse som com *-m*. Ex: *bem, refém, alecrim, ruim, álbum, comum...*

No plural, esse *-m* converte-se em *-ns*. Por favor, nunca escrevades *-ms*. Nunca na vida. Jamais. Escrever *-ms* é 🤡. Cada vez que alguém escreve um *-ms*, Carvalho Calero chora no céu. Ex: *bens, reféns, alecrins, ruins, álbuns, comuns...*

 Só um grupo de cultismos, frequentemente graves e esdrúxulos, usados em linguagens técnicas, acabam em *-n* (*hífen, hímen, pólen...*) com plural em *-nes* (*hífenes, hímenes, pólenes...*). Mesmo assim, a tendência da língua é que se adaptem doutra maneira, por isso nalguns casos temos as palavras adaptadas perdendo o *-n* ou engadindo um *-e* (*regime, drone*) e noutras as formas duplas (*abdómen/abdome, cânon/cânone*).

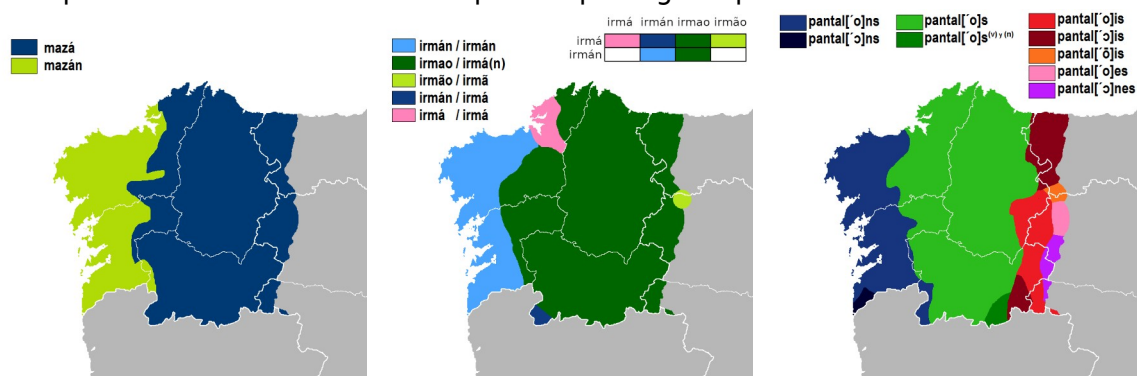
2. TERMINAÇÕES NASAIS

Se és uma pessoa aguda já repararias em que, no ponto anterior, faltam as terminações *-am* e *-om*. Nom é por esquecimento, é que as vamos ver agora num apartado específico que implica várias terminações nasais, etimologias latinas, variedades dialetais. Aperta bem o cinto!

Primeiro, para entender bem este apartado, vamos fazer uma tabela com muita informaçom mui densa sobre a pronúncia destas terminações. Está todo o simplificado que pode estar, até o ponto de ter cousas inexatas:

		GZ occidental		GZ central		GZ oriental		PT padrão	
		sing.	pl.	sing.	pl.	sing.	pl.	sing.	pl.
ANA	<i>avellana</i>	[aŋ]	[aŋs]	[a]	[as]	[a]	[as]	[ẽ]	[ẽs]
ANE	<i>cane</i>			[aŋ]	[a]	[aŋ]	[ajs]	[ẽw̃]	[ẽjs]
ANU	<i>irmanu</i>			[aw]	[aws]	[aw]	[aws]		[ẽws]
ONE	<i>falcone</i>	[oŋ]	[oŋs]	[oŋ]	[os]	[oŋ]	[ojs]		[õjs]

E complementamos isto com uns mapinhas que seguro que che soam da escola:



CC BY-SA 4.0 Wikimedia Commons

Entom, visto isto, vamos ver nesta tabela a proposta principal que mais respeita toda a variedade dialetal galega, que é a usada neste curso.

		singular		plural	
		escrita	pronúncia	escrita	pronúncia
ANA	<i>avellana</i>	avelã	<i>avel[a]</i> <i>avel[aŋ]</i>	avelãs	<i>avel[as]</i> <i>avel[aŋs]</i>
ANE	<i>cane</i>	cam	<i>c[aŋ]</i>	cães	<i>c[aŋs]</i> <i>c[as]</i> <i>c[ajs]</i>
ANU	<i>irmanu</i>	irmão	<i>irm[aŋ]</i> <i>irm[aw]</i>	irmãos	<i>irm[aŋs]</i> <i>irm[aws]</i>
ONE	<i>falcone</i>	falcom	<i>falc[oŋ]</i>	falcões	<i>falc[oŋs]</i> <i>falc[os]</i> <i>falc[ojs]</i>

🚩 Existem umas poucas palavras, fundamentalmente **bom, tom e som**, que som escritas assim em toda a lusofonia e que fám o plural em **bons, tons e sons**.

🚩 Repara em que todas as palabras acabadas em **-çom, -som, -tom, -xom** perdêrom o **-i-** (**cançom, tensom, sugestom, conexom...**), exceto na palabra **ocasiom**. E pronunciam-se como tal, sem **-i-** nengum. Este é um traço galego que se mantevo até o s. XIX, em que se impugérom as formas castelhanas (**-ción, -sión, -tión, -xión**). Podes ver ainda o seu uso em textos de Pondal (a **redenzón** da boa **nazón** de Breogán) ou de Rosalia (tentazón do inferno).

🚩 Existem umas poucas palabras com estas terminações que están fora deste esquema, mas a maioria alternam na Galiza com outras formas mais usadas: algumas palabras graves (**órgão, órfão/orfo, Cristóvão/Cristovo...**), algumas formas do verbo **pôr** (**põe, pões, põem / pom, pós, ponhem**) e a palabra **mãe** (também **mai** ou **nai**).

E já está, respira, acabou o apartado. Isto é todo o que tés que saber.

Só a modo de curiosidade, fora do conteúdo deste curso, pomos aqui as outras duas propostas para estas terminações que están contempladas no Ortografia Galega Moderna. Som totalmente válidas e podes usá-las se queres.

PROPOSTA SEM TIL (AGAL PRÉ-1989)

		singular	plural
ANA	<i>avellana</i>	avelá	avelás
ANE	<i>cane</i>	cam	cans
ANU	<i>irmanu</i>	irmao	irmaos
ONE	<i>falcone</i>	falcom	falcons

PROPOSTA CONVERGÊNCIA TOTAL

		singular	plural
ANA	<i>avellana</i>	avelã	avelãs
ANE	<i>cane</i>	cão irmão falcão	cães
ANU	<i>irmanu</i>		irmãos
ONE	<i>falcone</i>		falcões

3. **B vs. V**

Na Galiza e no Norte de Portugal (que para nós é “ligeiramente menos sul”) não existe diferença na pronúncia entre as letras *B* e *V*. Poderíamos tranquilamente escrever tudo com *B*, como fazem em euskara, e não aconteceria nada. Porém, por um lado, temos uma história, e no galego internacional continuamos essa história da língua sem quebrá-la. E, por outro, existem muitas falantes da nossa língua no mundo que também têm essa diferença, e não queremos dar-lhes as costas.

 Verás que o uso do *B* e do *V* em galego internacional não coincide exatamente com a ortografia da RAG. Isto é porque a ortografia da RAG racha com a história da língua, ignora todo o galego medieval, e regressa ao latim para decidir se é *B* ou *V*, que é o mesmo critério usado no castelhano. E sim, às vezes a ortografia da RAG e a castelhana têm diferenças (*avogado* vs. *abogado*), mas são exceções consagradas pelo uso e não a norma geral.

Lamentavelmente, não existem regras fixas que nos digam quando usar *B* e quando usar *V*, de maneira que o que vamos ver a seguir são só generalizações e tendências. Afortunadamente, estes casos que vais ver aqui são os mais frequentes. E, se tens dúvidas, é só procurar no Dicionário Estraviz ou qualquer dicionário de língua portuguesa.

-VEL e -BILI-

Todos os adjetivos acabados em *-vel* som com *V*. E todas as palavras relacionadas com elas que tenham a sequência *-bili-* som com *B*. Ex.: *amável, possível, sensível, móvel...* e *amabilíssimo, possibilidade, sensibilizar, automobilismo...*

VERBOS: -AVA, -AVAS, -ÁVAMOS, -ÁVADES, -AVAM

Som com *V* as desinências do pretérito imperfeito do indicativo dos verbos da primeira conjugação.

Que frase mais bonita para falar e não entender nada. Vamos explicar-nos melhor. Pensa nos verbos acabados em *-ar*. Escolhe um deles ao chou, como *cantar*. Pensa em como é o verbo *cantar* no passado. Não, nesse passado não, no outro, o que é: *eu cantava, tu cantavas, ela cantava, nós cantávamos, vós cantáveis, elas cantavam*. Pois bem essas terminações com *-ava-* som sempre com *V*.

BR vs. LIVRO, LIVRE, PALAVRA

A maioria das palavras têm a sequência *BR*, com *B* (*abril, nobre, cabra...*). Existem umas poucas palavras que têm a sequência *VR* com *V*, que basicamente são aquelas relacionadas com *livro, livre* e *palavra* (*livraria, livrar, apalavrado...*).

Também é com *VR* *lavar* e derivados (*lavrador, lavrança...*), exceto *labrego*.

-BER vs. -VER

Realmente não são bastantes poucos os verbos que acabam em *-ber/-ver*. Só tens que memorizar estes poucos, e saber que os verbos derivados e todas as formas conjugadas mantêm a mesma letra.

- Acabam em *-ver* com *V*: *dever, ferver, haver, escrever, sorver, solver, resolver, viver, ver, chover, mover* e *atrever*.
- Acabam em *-ber* com *B*: *caber, conceber, receber, perceber, lambear, beber* e *saber*.

ALVA

A palavra *alva* e todos os seus derivados, menos *albino*, são com *V*: *alvorada, alvarinho, alvo...*

PATRIMONIAL (V) vs. CULTISMO (B)

Dito rápido, as palavras patrimoniais são as que levam connosco toda a história da língua, e foram evoluindo e adaptando-se ao galego (*plenu* → *cheio*), enquanto os cultismos são aquelas palavras que tomamos do latim mais tarde em textos cultos e que não se adaptaram tanto (*plenu* → *pleno*). Devido a isto, temos muitas palavras que evoluíram para *V* de maneira patrimonial, mas que mantêm o *B* latino nos cultismos.

- *árvore, arvoredo, arvorar* vs. *arbóreo, arbusto, arborescente*
- *carvom, carvoeira, carvoaria* vs. *carbano, carbonato, carbónico*
- *erva, ervilha* vs. *herbiforme, herbívoro, herbolário*
- *prova, provar, provável* vs. *probabilidade, probabilístico, provatório*

🔧 Repara em que as palavras patrimoniais perdem o *-n-* e *-l-* entre vogais, enquanto os cultismos o mantêm (*carvoeiro* vs. *carbónico*)

OUTRAS PALAVRAS HABITUAIS

- Com *V*: *cavalo, cavaleiro, dívida/dêveda, dúvida, povo, polvo* (🐙), *cevar, cevada, névoa, nuvem, ruivo, raiva, saraiva, trevo, trovoada/trevoada, escova* (🪮)...
- Com *B*: *rebentar, bainha, basco, baunilha, móbil, bexiga, Ribeira...*

4. S vs. SS

Em galego, o S e o SS soam exatamente igual. Em galego internacional mantemos o SS por história, pelo mesmo motivo que mantemos a diferença entre B e V. Por história, já que é uma grafia que nos leva acompanhando desde as origens da língua, e por solidariedade com outras variedades da nossa língua, em que o som varia.

🚩 *O castelhano também usava o SS até o s. XVIII, em que a RAE simplificou a ortografia e impujo só o uso do S. A ortografia para o galego da RAG, baseada na castelhana, copiou essa simplificação. Repara no seu uso atual noutras línguas da nossa volta, como o francês (essence), o catalán (essència) ou o inglês (essence).*

O mais comum destas duas grafias, S e SS, é o S simples. Se téś dúvidas, usa o S simples, vás acertar as mais das vezes. Entom, para que seja mais fácil, daqui em diante vamos falar especificamente de quando usar o SS.

O -SS- SÓ PODE APARECER ENTRE VOGAIS

Esta é a norma que téś que ter gravada a fogo na mente. É fácil de lembrar, só téś que pensar no SS como no RR. Nunca escreverias *rrato*, *enrredar*, *farrrta*, *brrranca*, *terr*, ou? Pois, do mesmo jeito, nunca, jamais, caca (💩), escrevas *ssair*, *eursso*, *bessta*, *atráss*.

- Ex.: *assassinar*, *osso*, *passo*...

DEMONSTRATIVOS E POSSESSIVOS

Som com SS os demonstrativos de média distância (👉): *essa*, *esse*, *essu* e *isso*. Também os possessivos referidos a *nós* e a *vós*: *nossa*, *nosso*, *nosse*; *vossa*, *vosso*, *vosse*.

🚩 *As formas essu, nosse e vosse som as correspondentes à linguagem nom binária. Se nom téś familiaridade com estas formas, recomendamos o Guia de Linguagem Não Binária da AGAL, escrito por Nee Barros, Dani Amarelo e Alva Lourenço e publicado pola Através Editora.*

VERBOS: -ASSE, -ESSE, -ISSE

Som com SS as desinências do pretérito imperfeito do conjuntivo dos verbos. Já estamos com as frases complicadas... Perdom, perdom! Estamos a falar das formas que se correspondem a "oxalá algo no passado", que acabam com *-asse-*, *-esse-* ou *-isse-*. Vamos pôr três exemplos de três verbos, um acabado em *-ar*, outro em *-er* e outro em *-ir*.

- *cantar*: *eu cantasse*, *tu cantasses*, *ela cantasse*, *nós cantássemos*, *vós cantásseades*, *elas cantassem*
- *comer*: *eu comesse*, *tu comesses*, *ela comesse*, *nós comêssemos*, *vós comêssedes*, *elas comessem*
- *sair*: *eu saísse*, *tu saísse*, *ela saísse*, *nós saíssemos*, *vós saísseades*, *elas saíssem*

O SUFIXO -ÍSSIMO

O sufixo *-íssimo*, que se usa para formar o superlativo, leva sempre *SS*. E já está, este apartado foi *brevíssimo* e *singelíssimo*.

ALGUNS GRUPOS QUE LEVAM SS

Certos grupos som escritos com *SS* de maneira geral:

- *press-*: *repressom, compressa, depressivo, opressor...*
- *miss-*: *missom, comissionista, compromisso...*
- *sess-*: *sessom, assessoria, possessivo, obsessiva...*
- *cess-*: *acesso, excessivo, processar...*
- *fess-/fiss-*: *fissura, confessionário, profissional...*
- *gress-*: *transgressor, agressiva, regressar...*

E também as palavras que começam por *pass-* e *mass-* seguido de vogal

- *pass-*: *passear, passado, passiva...*
- *mass-*: *massa, massagem, masseira...*

 *Repara em que isto nom som leis escritas em pedra. Existem palavras que levam essa sequência, mas que pode ter outra origem e ser escrita com um só S. Por exemplo, temos acesso de aceder (acesso denegado) e aceso de acender (o lume está aceso).*

PALAVRAS QUE COMEÇAM POR ASS-

Som com *SS* todas as palavras que começam por *ass-* seguido de vogal, exceto *asa*, *asilo* e *Ásia*: *assar, assembleia, assinar, associação, assunto...*

PALAVRAS COMPOSTAS

Nas palavras compostas em que o primeiro elemento acaba em vogal e o segundo elemento começa por *S*, ao juntarem-se dá *SS*. Por exemplo:

- *gira + sol*: *girassol*
- *homo + sexual*: *homossexual*
- *ultra + som*: *ultrassom*
- *anti + social*: *antissocial*

Como estás? Já ataca o cansaço? Vamos aproximadamente pela metade do curso. Bebe um pouco de água, espreguiça os músculos, e continuamos!

5. C,Ç vs. Z

O primeiro que temos que ter claro é que o Ç (cê cedilhado) nom é uma letra, é uma variação do C que só é usado em ÇA, ÇO e ÇU para que mantenha o mesmo som que CE, CI. Nunca, nunca, nunca escrevas ÇE nem ÇI. Cada vez que alguém escreve ÇE ou ÇI, morre uma fada.

Entom, o que temos que aprender a diferenciar neste apartado som duas sequências:

ÇA, CE, CI, ÇO, ÇU vs. ZA, ZE, ZI, ZO, ZU

A mais comum destas duas sequências é a que tem C/Ç. Se tés dúvidas, usa o C/Ç e vás acertar as mais das vezes. Para o resto dos casos... vás ter que aprender, como com o B e V. Sentimo-lo, às vezes a vida é assim. Mas nom te preocupes, estamos contigo, vamos ver a seguir algumas dicas para che facilitar a vida.

🇵🇹 O Ç foi usado no castelhano até o s. XVIII, momento em que a RAE simplificou a ortografia e estas duas sequências que vemos fôrom reduzidas a ZA, CE, CI, ZO, ZU. A ortografia da RAG para o galego, mais uma vez, copiou isto. Repara em que, se o objetivo é ser mais fiéis à fala, poderia simplificar-se doutra maneira, sem olhar para o castelhano. Por exemplo, em euskara usam ZA, ZE, ZI, ZO, ZU.

NO FINAL DA PALAVRA, SEMPRE -Z

Esta é uma lei escrita em pedra. As palavras nom podem acabar com -Ç. Entom, se está no final duma palavra, sempre é -Z. Ex.: *rapaz, vez, feliz, foz, capuz...*

Este Z mantém-se ao fazer os plurais, diminutivos, aumentativos e outras transformações. Ex.: *rapazolo, felizes, capuzinho...*

O DIMINUTIVO -ZINHA/-ZINHO

Nos diminutivos que engadem -zinha ou -zinho (ou -zinhe em linguagem nom binária), sempre é Z. Ex.: *café → cafezinho, pau → paquinho, pé → pezinho...*

A exceção é quando a palavra já tem C/Ç. Nesses casos realmente nom estamos a engadir -zinho, senom só -inho, polo que mantém o C. Ex.: *peça → pecinha, enlace → enlacinho...*

O SUFIXO -EZA

O sufixo -eza é sempre com Z. Ex.: *bela → beleza, grande → grandeza, limpa → limpeza, afouta → afouteza...*

Existem umas poucas palavras acabadas em -eça, mas nesses casos nom é um sufixo (*cabeça, peça...*) ou é uma forma verbal (*começa, tropeça...*).

OS VERBOS ACABADOS EM -DUZIR E -IZAR

Som sempre com *Z* os verbos acabados em *-duzir*. Ex.: *conduzir, reduzir, aduzir, traduzir...*

Som com *Z* os verbos acabados em *-izar* em que esse *-izar* é um sufixo. Ex.: *contável* → *contabilizar*, *culpável* → *culpabilizar*, *útil* → *utilizar...*

Existem verbos que acabam em *-içar*, mas repara em que nesses casos nom é o sufixo *-izar*, som geralmente verbos que provêm de palavras que levam *C/Ç* e engadem o sufixo *-ar*. Ex.: *ouriço* → *ouriçar*, *preguiça* → *espreguiçar*, *caça* → *caçar*, *cobiça* → *cobiçar...*

AS TERMINAÇÕES -ÇO, -ÇA, -ÇOM

As palavras acabadas em *-ÇO* som sempre com *Ç*: *paço, preço, espaço, ouriço...* Exceto *juízo, quartzo* e *prazo* (e alguma mais mui rara).

As palavras acabadas em *-ÇA* som geralmente com *Ç*: *licença, praça, louça, traça...* A maior exceção a esta regra é o sufixo *-eza* que já vimos e o nome do país, *Galiza*.

As palavras acabadas em *-ÇOM* som com *Ç*: *coraçom, cançom, doaçom...* Existem uma dúzia de exceções, mas as mais frequentes som *razom* e *coalizom*.

👉 Em galego temos as palavras *raçom* e *razom*. *Raçom* tem que ver com *racionar* algo, *dividir* em partes mais pequenas (pensa nas *rações* de comida). *Razom* tem que ver com *razoar*, com dar voltas à cabecinha.

6. GE, GI vs. J vs. X

Na maior parte da Galiza (olho, nom em toda!) as sequências *GE, GI; JA, JE, JI, JO, JU; XA, XE, XI, XO, XU* som lidas igual, com o som do *X* na palavra *caixa*. Mantemos a distinção na escrita pelos motivos que já vimos em apartados anteriores, por tradição e porque as pronúncias diferentes ainda existem em partes da Galiza e fora dela.

O mais comum, onde tens que recorrer no caso de dúvida, é a *JA, GE, GI, JO, JU*. As mais das vezes vai ser essa a grafia correta. Para saberes quando nom é assim, continua lendo este apartado.

🗣️ *Na ortografia da RAG, simplificou-se isto a X em todos os casos. A explicação que dá nas normas par justificá-lo é, curiosamente, exatamente oposta a que dá para justificar a distinção entre B e V. E, para mais, não faz sentido que essa ortografia mantenha a sequência GUE, GUI (guerra) quando não existe nenhuma palavra na sua ortografia com GE, GI que possa gerar duplicidade.*

A resposta, mais uma vez, está no castelhano. O castelhano também tinha estas três grafias, X, J e GE, GI, até que a RAE simplificou todo o que soasse /x/ (o som forte de garganta) em J e GE, GI no s. XVIII. Podemos ver restos disto em nomes como México ou Ximénez. Então, a ortografia da RAG optou por escolher a letra X para o nosso som /j/ (o X de caixa), para fazer a ortografia galega uma extensão da castelhana e não entrar em conflito. Por culpa disto vemos que hoje há gente que representa a gheada com J (jaliña) e que os castelhanismos podem entrar na nossa língua sem problemas de adaptação (vémonos o jueves por exemplo).

JEITO, JEITAR, JETO, JETAR

Levam *J* todas as palavras que contêm as sequências *jeito, jeitar, jeto* e *jetar*. Ex.: *jeito, sujeito, rejeitar, trajeto, projetar...*

X DEPOIS DE DITONGO

Polo geral, depois dum ditongo (duas vogais juntas na mesma sílaba) vai *X*. Ex.: *caixa, faixa, deixar, queixar, peixe, frouxo, ameixa, queixo...*

Existem mui poucas exceções, as mais comuns som *beijo, cereija, feijom, ameija* e *queijo*.

🗣️ *Repara em que temos pares de palavras escritas diferente: queixo (o da cara) e queijo (o do leite); ameixa (a fruta) e ameija (o molusco).*

ENX-

As palavras que começam por *enx-* som sempre com *X*: *enxame, enxaqueca, enxebre, enxergar, enxugar...* Exceto *engendrar, engenho* e *enjoo*.

VERBOS

Um erro comum está nas conjugações dos verbos irregulares dizer, querer, pôr e fazer. É simples:

- *dizer com X: dizem, dixo, dixéssemos, dizer...*
- *querer, pôr e fazer com G/J: quigem, pugem, figem, quijo, pujo, fijo, quigéssemos, pugéssemos, figéssemos, quiger, puger, figer...*

🚩 Esta distinção *nom* é à toa, tem que ver com a diferença entre sonoras e surdas do galego medieval, que ainda se conserva em zonas da Galiza. Repara em que ainda hoje no português padrão usam consoantes surdas quando nós escrevemos as que eram surdas (*dixem* e *disse*, *dixéssemos* e *disséssemos*) e sonoras quando nós escrevemos as que eram sonoras (*figer* e *fizer*, *quigéssemos* e *quiséssemos*).

Temos também o verbo *trazer*, com X: *trouxem, trouxesse, trazer...*

-AGEM

Todas as palavras que acabam em *-age/-agem* som com G: *bricolagem, mensagem, massagem, personagem...* Exceto *laje, traje, paje/pajem* e *ultraje/aldraje*.

🚩 Seguro que *tés* na cabeça um ecoar da escola que di “*traxe, paxe e garaxe*”. Para nós, a regra é que todas as palavras que acabam em *-agem* som femininas, menos *personagem* que admite qualquer género. Sim, a *garagem* é feminina em galego internacional. E todas as palavras terminadas em *-aje* som masculinas, menos *laje*.

OUTRAS PALAVRAS COMUNS

- Com G: *relógio, estrangeira, geada, longe, cirurgia, girafa, genro*
- Com J: *hoje, traje, jejum, mijar/mejar, viajar*
- Com X: *bexiga, mexilhom, graxa, relaxar, coxim, taxa, lixa, lixo, coxo, roxo, bruxo, buxo, luxo, puxar, debuxo, xadrez, xarope, oxalá*

🚩 Lembra que a letra X em galego pode ter outras pronúncias. Pensa em palavras como *exame, existir, táxi, sexo...* onde pode soar como *ks* ou mesmo *s*.

7. GRUPOS CULTOS

Este apartado é bastante confuso. Quando falamos de grupos cultos estamos a nos referir a encontros entre duas consoantes que nem sempre são habituais na nossa língua. Por exemplo, *sub**b**ministrar*, *bíce**ps***, *ad**q**uirir*, *mnemotécnica*. Neste apartado entram também os grupos *ct/cc* e *pt/pc*, que foram modificados no Acordo Ortográfico. Vamos ver um pouco por cima, sem complicar demasiado as coisas.

GRUPOS CULTOS QUE SE MANTENHEM

De maneira geral, mantêm-se as duas consoantes nos seguintes grupos cultos:

- *bl, bm, bs*: *sublinhar, subministrar, substantivo...*
- *dq, dv, ds*: *adquirir, advogado, adstringente...*
- *gm, gn*: *fragmento, prognóstico...*
- *nc, ns*: *plancto, demonstrar, transplantar...*
- *pn*: *pneumático, pneumonia, dispneia...*
- *ps*: *psicologia, eclipse...*

GRUPOS MN, NM, NN, MM

Nestes casos, o mais habitual é que estes grupos se simplifiquem, como acontece na língua oral. Ex.: *aluna, coluna, ginásio, hino, comover, imóvel, inato, inovar...*

Mantém-se nas palavras começadas por *amn-* e *omn-*, as relacionadas com o grego *mnesis*, e no verbo *indemnizar*. Ex.: *amnésia, onipotente, mnemotécnica, indemnizaçom...*

Mantém-se também no pronome *connosco*, e ao engadir o sufixo *-mente* aos adjetivos que acabam em *-m*. Ex.: *comummente, ruimmente...*

GRUPOS CT/CC E PT/PC

O mais habitual nestes grupos é que perdam o primeiro elemento, de forma geral. Ex.: *ato, acidente, dicionário, exato, exceçom, ótimo, suntuoso, frutose, objeto, produto, projeto, descritivo, sétimo, ditongo, cativo, suscetível...*

Contudo, existem muitas exceções que mantêm o grupo culto. Ex.: *convicçom, fictício, pictórico, bactéria, conectar, contacto, sectário, adaptar, apto, captura, réptil, opçom, corrupçom...*

Existe ainda outro grupo de palavras em que esses grupos vocalizáram:

- *c → i*: *afeiçoar, confeitaria, defeito, efeito, interjeiçom, leitura, liçom, oitavo, perfeito, reitor, rejeitar, respeito, sujeito, teito...*
- *c → u*: *doutor, doutrina, outubro...*
- *p → i*: *aceitar, conceito, receita...*

8. ACENTUAÇÃO

E chegamos ao último apartado, o *boss* final do reintegracionismo, a acentuação. Nom é fácil, nom se entende demasiado bem e as regras som difíceis de explicar. Mas estamos juntas nisto, chegamos até aqui e nom vamos desistir. Um último esforço!

OS ACENTOS AGUDO (´), GRAVE (`) E CIRCUNFLEXO (^)

O acento grave usa-se nalgumas contrações, mas aqui a única que nos importa é a contração à: *vai à praia, foi à Corunha...*

Os acentos agudo e circunflexo usam-se para marcar a sílaba tónica quando as regras de acentuação o indicam. A diferença é que, nas vogais que têm vários graus de abertura, o acento agudo marca que essa vogal é aberta (*através*) e o circunflexo que é fechada (*viguês*). No caso do A, leva acento circunflexo quando vai seguido de nasal (M ou N), porque noutras variedades é lido fechado. Isto é, resumindo:

à	contração	à
á	a normal	pá
â	a seguido de nasal	âncora
é	e aberto	pé
ê	e fechado	três
í	i normal	saída
ó	o aberto	nós
ô	o fechado	avô
ú	u normal	húmido

REGRAS DE ACENTUAÇÃO: ESDRÚXULAS

Acentuam-se sempre. Ex.: *tínhamos, pêsames, cólico...*

Consideram-se também palavras esdrúxulas as que acabam em encontro vocálico: *área, circunstância, dicionário, amáveis, espécie, índio, oblíquo, história, côdea, túneis...*

 O galego nom lhe tem muito carinho aos chamados ditongos crescentes, e o habitual é pronunciá-los por separado. Por exemplo, o comum é que digamos *di-ci-o-ná-ri-o, san-ti-a-go, gui-om...* e por isso fai sentido considerar essas palavras como esdrúxulas.

REGRAS DE ACENTUAÇÃO: GRAVES

Acentuam-se as palavras graves acabadas em *-i, -u* ou consoante. Ex: *lápiz, táxi, câmpus, álbum, açúcar, amável...*

 É uma exceção a esta regra o pronome nom binário, *elu*, escrito sem acento como *ele* ou *ela*.

REGRAS DE ACENTUAÇÃO: AGUDAS

Acentuam-se as palavras agudas (incluindo as monossilábicas) acabadas em *-a(s)*, *-e(s)*, *-o(s)*. Ex.: *está, estás, dá, dás, mercê, mercês, crê, crês, é, és, ilhó, ilhós, nó, nós...*

Acentuam-se as palavras agudas acabadas em *-am*, *-ans*, *-em*, *-ens* só se tenham duas ou mais sílabas: *capitám, convém, também, reféns...* mas não as monossilábicas: *cam, pam, bem, trens...*

REGRA DE ACENTUAÇÃO ESPECIAL: I, U

Acentuam-se os *I* e *U* precedidos de vogal quando form sílaba só ou com *S*: *miúdo, moído, baú, país...* exceto se virem seguidos de *NH*: *bainha, rainha, moinho...*

🔧 Repara na diferença de acentuação: *saímos, saístes* vs. *sair*

REGRA DE ACENTUAÇÃO ESPECIAL: ÉI, ÉU, ÓI

Acentuam-se as palavras agudas acabadas em *-ei*, *-eu*, *-oi* (seguidos ou não de *S*) quando esse *E* ou *O* é aberto: *hotéis, chapéu, herói...* mas não quando o *E* ou *O* é fechado: *dei, rompeu, foi...*

OLHO AO TRAÇO!

A efeitos de acentuação, quando uma palavra vai unida a outra com um traço, são consideradas duas palavras diferentes. Por exemplo, *comê-lo* leva acento porque *comê* é uma palavra aguda acabada em *-e*, e *pré-história* leva acento no *pré* e em *história*.

🔧 Não esqueças o que vimos no apartado das terminações nasais, já que também encaixaria dentro deste apartado.

Olá? Estás aí? Ainda vives? Pois já acabamos! Isso foi tudo! Agora és especialista na escrita do galego internacional!

Bem... não, não és especialista, mas isso não importa. Lança-te a escrever, comete erros, conjuga mal os verbos, junta letras sem jeito. Desfruta da língua, que para isso está, e não te preocupes por escrever perfeitamente. Afinal, uma das coisas bonitas que tem o reintegracionismo é que podes encontrar centos de pessoas de todo o mundo que têm os mesmos erros de ortografia que tu. Ou ainda mais surpreendentes. Mete ~~Ahsoka~~ a soca sem medo!



EXERCÍCIOS DE ESCRITA

1. GRAFIAS SISTEMÁTICAS: Transcreve estas palavras para o galego internacional.

adhesivo, frecuente, ruín, humano, cando, son, dálle, trens, coello, cómeme, cueiro, vergoña, algunha, ben

2. TERMINAÇÕES NASAIS: Transcreve estas palavras para o galego internacional.

cidadán, capitá, doazóns, comeron, irmáns, clon, mañá, verán, pans, ra, sons, Terra Chá, cantarán, gardiáns, catalás

3. B vs. V: Escreve *B* ou *V* no espaço em branco.

pro_á_el re_entar al_arinho a_ril dú_ida fala_as absor_er _igo
car_ono _asco li_raria her_í_oro ha_ia _oi imo_ilizar conce_er

4. S vs. SS: Escreve *S* ou *SS* no espaço em branco.

_aída expre_o re_oar pre_a lindí_imo pa_ado ultra_ónico ca_a
opre_ora fal_idade anda_e a_ento mi_to ace_o _uper_ónico no_a

5. C/Ç vs. Z: Escreve *C*, *Ç* ou *Z* no espaço em branco.

tra_o come_ar vo_ê bele_a capa_ _inco tradu_ir Gali_a
tradi_om ouri_o ra_om feli_es a_ul pra_a a_eitona utili_ar

6. GE,GI vs. J vs. X: Escreve *G*, *J* ou *X* no espaço em branco.

re_eitar di_em en_ame mensa_em quei_o pro_etar o_alá li_o
lon_e fei_e fei_om su_eito no_o bai_o fi_era tra_e

7. GRUPOS CULTOS: Escreve *C*, *P*, *I*, *U* ou nada no espaço em branco.

rece_ta ine_to conta_to di_cionário se_ta o_tavo se_tembro o_çom
respe_to o_tubro ace_tar exa_to obje_to a_to produ_to re_tora

8. ACENTUAÇOM: Coloca o acento correspondente (ou nengum se nom é preciso) nas seguintes palavras.

heroi, Maria, Mario, amaveis, cafe, comeu, miudo, rainha, voce, humido, po, dia, bem, alem, camara, mes, cha, reves, comerom, figerom, raiz

PROVA FINAL: Transcreve estes textos para galego internacional.

Síntome atraído polo teu sorriso, que o meu corazón inunda. Escapemos xuntos desta noite fría e gris. Dáme a man.

Doraemon ten un peto máximo, é o gato do espazo que chegou aquí. E pode facer realidade todos os teus soños. Robots e máquinas voadoras pode crear.

Sonche falandeiro, descarado, algo larpeiro, deixo a todos quedar mal. Shinnosuke é un bulebule, para enredar el éche o tal.

PROVA EXTRA: Para ganhares puntos extra, téis que colorir este Sonic.



SONIC O OURI_O

RECURSOS PARA CONTINUARES A APRENDER

VÍDEO: APRENDE GALEGO INTERNACIONAL EM 26 MINUTOS

Este vídeo da AGAL resume todo o fundamental da escrita do galego internacional em só 26 minutos. É ideal para repassar o aprendido hoje, ou para recomendar a amizades que nom pudessem vir a este curso.



WÍKI: ORTOGRAFIA GALEGA MODERNA



Este é o texto normativo da AGAL atual, feito no ano 2017. Aí está condensada toda a ortografia do galego internacional conforme os usos atuais do reintegracionismo. Qualquer dúvida ou consulta que tenhades, está aí explicada. Além do formato wíki que incluímos aqui, também podes comprá-lo em papel na Através Editora.



PDF: MANUAL GALEGO DE LÍNGUA E ESTILO

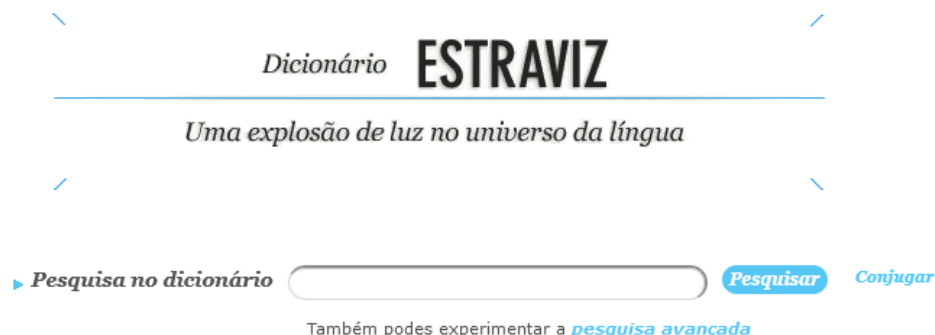


Este manual de Maurício Castro, Beatriz Bieites e Eduardo Maragoto foi escrito originalmente em 2007 e atualizado para a versom digital em 2010. Está desatualizado nalgum ponto e nom contempla o til de nasalidade, mas é uma ferramenta de consulta impressionante.



WEB/APP: DICIONÁRIO ESTRAVIZ

Se necessitares um dicionário de galego internacional, só tens de abrir o navegador e escrever estraviz.org. Ou abrir a Play Store, procurar "Dicionário Estraviz" e baixar a app. Aí tens todo o léxico galego escrito em galego internacional, com as definições e mesmo um conjugador verbal. E o melhor de tudo para quem está a aprender, podes procurar palavras escrevendo na ortografia da RAG e aparece corretamente escrita em galego internacional com a sua definição.



CONSELHO: APROVEITA AS OUTRAS VARIEDADES DA NOSSA LÍNGUA

O objetivo do reintegracionismo é podermos viver plenamente na nossa língua sem termos que recorrer ao castelhano nem ao inglês. Para isso, a nossa maior ferramenta é acudirmos ao português do Brasil e ao português de Portugal quando necessitemos completar o nosso galego.

- **Lê livros em português:** Especialmente naquelas obras estrangeiras que ainda não tenham tradução feita aqui. Livrarias online como bertrand.pt ou wook.pt fazem envios para a Galiza sem problema nenhum.
- **Vê séries e filmes com legendas em português:** Ao ver um filme, uma série ou um anime na versão original, escolhe as legendas portuguesas ou brasileiras. Além disso, plataformas como Netflix ou Disney+ têm a interface totalmente em português, podes configurá-lo nas opções.
- **Configura os dispositivos em português:** Especialmente aqueles que ainda não têm opção de galego, como o iPhone.
- **Configura as apps em português:** Muitas apps têm a possibilidade de escolher a língua da interface nas próprias opções, independentemente da língua do dispositivo. Se usas Instagram, TikTok, Pokémon GO, WhatsApp, Telegram... entra nas configurações e escolhe o português.
- **Joga em português:** Se gostas de videojogos, as principais consolas (Nintendo Switch, PlayStation, Xbox...) e plataformas (Steam, Epic Games...) podem configurar-se em português. É só entrar nas opções e fedelhar um pouco. E à hora de jogar, antes do mais, entra sempre nas configurações do jogo e assegura-te de escolher como língua o português.

